II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Epistemologia Qualitativa e metodologia construtivo-interpretativa: discussões conceituais e relações com outras perspectivas epistemológicas e metodológicas

Epistemologia Qualitativa e as Epistemologias Feministas da terceira onda: um diálogo entre a Teoria da Subjetividade e a Teoria da Interseccionalidade

Alex Sandro Barêa, Universidade Federal do Paraná, alexsandro.barea@gmail.com

Norma da Luz Ferrarini, Universidade Federal do Paraná, normadaluzf@gmail.com

Resumo

Esse estudo objetiva realizar um diálogo entre a Epistemologia Qualitativa e Teoria da Subjetividade, propostas por Fernando González Rey e Albertina Mitjáns Martínez (2017), e as epistemologias feministas da terceira onda e a Teoria da Interseccionalidade (HARAWAY, 1995; HOOKS, 2015; COLLINS, 2016). Se o conhecimento é um processo construtivo-interpretativo com base nas produções subjetivas do(a) pesquisador(a) (GONZÁLEZ REY, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017), em concordância, Donna Haraway (1995) defende a parcialidade desse processo utilizando a metáfora da visão, sendo o conhecimento sempre mediado por instrumentos de visualização que implicam em modos específicos de ver. A defesa da parcialidade é uma contraposição ao histórico olhar conquistador que marca todos os corpos, que vê sem ser visto, do homem cisgênero, branco e heterossexual. “A visão é sempre uma questão do poder de ver - e talvez da violência implícita em nossas práticas de visualização. Com o sangue de quem foram feitos os meus olhos?” (HARAWAY, 1995, p. 26). A parcialidade apoia-se na concepção do saber enquanto produto de redes de conexões estabelecidas entre pesquisadoras(es) e participantes de pesquisa (HARAWAY, 1995), tendo estreita relação com o resgate do sujeito enquanto categoria epistemológica (GONZÁLEZ REY, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017). O conceito de interseccionalidade, cunhado pela jurista negra Kimberlé Crenshaw em 1989, em meio ao movimento estadunidense do *Black Feminism*, estabelece um novo paradigma e um giro teórico-político na compreensão da co-substancialidade e co-extensão das relações sociais e dos seus eixos de desigualdade

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

(VIGOYA, 2016). O *Black Feminism* surgiu como uma crítica ao feminismo branco, de classe média, heteronormativo e pautado na ideologia liberal individualista, e aos feminismos classistas que tendem a negar ou negligenciar o racismo em suas análises. As feministas negras argumentarão que classe, raça, gênero e sexualidade produzem experiências que não podem ser divididas isoladamente (VIGOYA, 2016). Considerando que a subjetividade é um sistema configuracional produzido em meio às condições sociais, culturais historicamente situadas (GONZÁLEZ REY, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017), a interseccionalidade aponta uma zona de inteligibilidade que diz respeito tanto à qualidade das tramas da subjetividade social, quanto à qualidade das experiências de vida que se situam na intersecção dessas tramas. Portanto, se a interseccionalidade destaca a multidimensionalidade das experiências de vida, e essas, por sua vez, estão associadas aos sentidos subjetivos, quais as implicações da intersecção entre os eixos de desigualdade para a integração dos processos simbólico-emocionais?

Palavras chave: Feminismos; Teoria da Subjetividade; Teoria da Interseccionalidade.

Referências

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p.99-127, jan./abr. 2016.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luís; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 5, p.7-41, 1995.

HOOKS, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciências Políticas**, Brasília, v. 16, p.193-210, jan-abril, 2015.

VIGOYA, Mara Viveros. La interseccionalidad: una aproximación situada a la dominación. **Debate Feminista**, v. 52, p. 1-17, out., 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0188947816300603>>.